



Handwritten signatures and initials in blue ink, including 'cecilia', 'M', and 'Helder'.

Ata da Assembleia de Freguesia do Marmeleiro

Aos dezanove dias, do mês de dezembro de dois mil e vinte e um, pelas dezasseis horas, no edifício sede da Junta de freguesia de Marmeleiro, a Assembleia de freguesia de Marmeleiro reuniu em sessão extraordinária, tendo estado presentes na reunião convocada pelo presidente Manuel Alves, o próprio, a primeira secretária, Sílvia Pereira, a segunda secretária, Cecília Clamote, e os restantes vogais, Hélder Alves, Helena Gonçalves, José Escada e Joaquim Martins.

O membro David Cairrão não esteve presente, tendo suspenso as suas atividades por um período de trinta dias, devidamente justificado, e atempadamente ao presidente da assembleia, o membro Hélder Alves, marca presença em substituição do membro em falta.

Verificando-se a existência de quórum deu-se início à reunião da Assembleia.

Compareceram ainda, o Presidente da Junta de freguesia, David Barbeira, assim como o vogal, Marco Pires Ginete.

A mesma assembleia foi convocada com a seguinte ordem de trabalhos:

PONTO UM – Período antes da ordem do dia

Ponto 1.1. Período de intervenção ao público.

O presidente da assembleia dirige-se aos membros questionando o facto do envio das convocatórias por carta registada, não haver levantamento das mesmas, por parte de alguns membros. Questiona os mesmos sobre as moradas, se estão ou não correctas ou interesse dos mesmos em que continuem a ser enviadas por este modelo.

Helena Gonçalves, abdica do envio por carta registada, dizendo que por via eletrónica é suficiente.

Os restantes membros mantêm o envio por carta registada.

O membro José Escada inscreve-se, assim como Helena Gonçalves.

Na posse da palavra, Helena Gonçalves dirige-se ao presidente da junta de freguesia, relatando que considera de bom tom que a terra que se encontra caída em via pública seja retirada e que sejam imputados os custos inerentes aos proprietários, questionando se o mesmo já contactou com os esses, situação esta que decorre na anexa Quinta de Gonçalo Martins.

Toma a posse da palavra José Escada, questionando o presidente da junta quantos funcionários que fazem parte da mesma, questionando ainda se são efetivos ou a meio tempo, como se processa o respetivo pagamento, pedindo que o mesmo faça a demonstração dos respetivos recibos.



Questiona ainda quantas coletividades existem na freguesia, se estão todas em funcionamento, registadas e questiona ainda os respetivos membros e CAE.

Ainda na posse da palavra o mesmo questiona quais os caminhos limpos, questiona ainda quais as instalações ocupadas pelas associações, e pede a demonstração do seu dístico de cedência.

Ainda na posse da palavra, o mesmo questiona como serão atribuídos os subsídios no valor de 500€ a cada associação.

Questiona ainda quais são os edifícios públicos existentes na freguesia.

Manuel Alves, presidente da assembleia passa a palavra a David Barbeira, presidente da junta de freguesia, que começa por esclarecer Helena Gonçalves quanto à questão colocada por ela, referindo que o muro na anexa Quinta de Gonçalo Martins, já se encontra caído na via pública há mais de dois anos, sendo que o proprietário já foi notificado, chegam todos a consenso de que essa mesma situação dá mau aspeto.

Esclarecendo a questão colocada pelo membro, José Escada, começa por dizer que existe uma funcionária afeta á junta de freguesia, em regime de termo parcial «part-time» e esclarece ainda que a mesma recebe o pagamento por cada hora prestada, diz ainda que a mesma faz descontos e esta tem contrato de trabalho, mas não demonstra o recibo de pagamento da mesma.

Toma a posse da palavra Helena Gonçalves sugerindo que a funcionária estivesse a meio termo e não ser paga à hora, acreditando que fosse um contrato mais válido para a funcionária e também para a junta de freguesia.

Dá a conhecer, David Barbeira também, que a junta de freguesia não tem responsabilidades sobre as associações, e que o mesmo não tem que dar explicações sobre esse assunto.

José Escada questiona ainda se o edifício onde nos encontramos (sede da junta de freguesia) é propriedade da mesma, ao qual o presidente da junta de freguesia responde afirmativamente refutando que é um edifício publico.

Na posse da palavra, José Escada questiona a cedência da leitaria, ao qual o mesmo reponde que foi cedida a uma associação, o mesmo pede documento relativos a essa cedência, afirmando que se a mesma foi cedida deve constar um documento, ou artigo, que espelhe a mesma.

O presidente diz que o documento dessa cedência está escrito em ata, e existem documentos relativos a essa cedência, não os demonstrando.

José Escada questiona o Presidente da junta de freguesia novamente, quanto à atribuição dos subsídios às associações, o mesmo diz que esclarecerá no decorrer da sessão aquando da apreciação do orçamento para o ano 2022.



PONTO DOIS – Período da Ordem do dia

Ponto 2.1. Leitura, apreciação e votação da Ata da Assembleia anterior.

Sílvia Pereira, primeira secretária, procede a leitura da ata da sessão anterior, tendo sido a mesma aprovada e assinada pelos respetivos membros da mesa de assembleia.

Ponto 2.2. Aprovação e votação do regulamento da Assembleia de freguesia.

José Escada defende que o regulamento deveria ter sido elaborado por todos os membros da assembleia, dado que todos fazem parte da mesma.

Manuel Alves, presidente da assembleia, dirige-se ao membro Joaquim Alves, alegando que a afirmação feita pelo mesmo na sessão anterior não é válida e pede seriedade nas afirmações que são feitas na mesa da assembleia.

Abrem-se votações, para aprovação do regulamento, sendo que existiram quatro votos a favor, dois votos contra e uma abstenção, tendo sido desta forma, aprovado e assinado o regulamento da Assembleia de freguesia.

Por nada mais haver a tratar deu-se continuidade à ordem de trabalhos do dia.

Ponto 2.3. Apreciação e votação do orçamento para dois mil e vinte e dois e do plano plurianual de investimentos;

Manuel Alves, presidente da assembleia, deixa os membros da mesa à vontade para colocarem as suas questões.

Toma a posse da palavra Helena Gonçalves, começando por pedir esclarecimentos relativamente à requalificação do edifício escolar na anexa Qta, de Gonçalo Martins, questionando se são destinadas à escola primária ou se estão destinadas ao edifício camarário da escola primária antiga, sugere que seja feita uma limpeza ao exterior do edifício, por demonstrar perigo para as pessoas que por ali passam com frequência, assim como para as pessoas que estacionam os seus veículos junto da mesma, assim como a limpeza do seu interior, e retirar o espólio da mesma, sugere ainda que seja pedida ajuda à câmara municipal.

Ainda na posse da palavra a mesma questiona uma verba de três mil euros destinada a material para combate da pandemia covid-19, afirmando que o material destinado ao combate da mesma, está cada vez mais acessível a todos, e mais em conta do que no início da pandemia, considerando um valor alto para esse propósito.

A mesma, refere-se ainda à casa mortuária da anexa Penedo da Sé, questionando se é um projeto abraçado do zero ou se já vem de anteriores orçamentos,



e acrescenta que considera um valor atribuído baixo, para uma concessão que terá certamente um projeto de arquitetura de infraestruturas.

Ainda na posse da palavra, a mesma refere-se à requalificação de pavimentos na freguesia, questiona se serão reparações sinalizadas anteriormente, com vista a sua conclusão, ou se existem novas requalificações.

Referindo-se às verbas destinadas às sinaléticas, a mesma considera três mil e quinhentos euros um valor alto, face à freguesia se encontrar com as respetivas sinalética em toda a freguesia implementadas. Justificando ainda que considera que algumas dessas, mesmo pelo desgaste, ou outro motivo, a sua substituição não seria muito dispendiosa.

Relativamente ao cemitério da anexa Qta. De Gonçalo Martins, a mesma considera que a verba destinada é pouca, e questiona ainda se tem algum terreno em vista para a sua concretização.

A mesma espelha a sua satisfação em encontrar a requalificação do pontão do moinho do neto neste orçamento, no entanto, acha que deviam ter sido mais ambiciosos e aproveitar para requalificar o próprio moinho, uma vez que existem candidaturas a programas de requalificação, e considera que teria sido uma mais valia para a freguesia.

Considera ainda que a requalificação da travessia da barreira, já vem sendo hábito, e mostra-se esperançosa de que desta vez se realize, uma vez que a mesma tem vindo de anos anteriores, e até à data não houve nenhuma alteração.

A mesma refere-se ainda à previsão de gastos na realização da feira evocativa dos produtos da freguesia, um valor baixo atribuído, alegando que mil euros, é pouco para a realização da mesma feira, no entanto parabeniza pela iniciativa da realização dessa.

Toma a palavra o membro Joaquim Alves, dirigindo-se ao presidente da junta de freguesia, demonstrando o seu desagrado com o envio de convites à mesma, para participação de algumas atividades por parte do Grupo Desportivo da anexa Qta. De Gonçalo Martins, assim como o pedido de verbas para a mesma, e não ter recebido qualquer resposta, atitude que o mesmo considera vergonhosa.

Ainda na posse da palavra, o mesmo questiona como será feita a distribuição da verba no apoio às celebrações religiosas e festivas da freguesia, e para que serve a mesma.

Refere-se ainda à requalificação do edifício escolar na anexa Qta. De Gonçalo Martins, dizendo que em anos anteriores, 2019/2020 foi aprovado a verba de sete mil e quinhentos euros para a requalificação da mesma, no sentido da requalificação das janelas e das casas de banho, e que a mesma até à data, não aconteceu.



ceve
to
SAR

À qual o presidente da junta de freguesia responde que o momento é de discussão do orçamento próximo, não póstumo e que responderá às suas questões quando terminar a apreciação do orçamento em questão.

Toma a palavra, Marco Ginete, começando por explicar que o orçamento é apenas uma previsão dos gastos que reflete hipoteticamente os valores, não sendo um valor concreto ou definitivo, esclarece que são apenas valores de referência, tendo como base despesas antigas, que no momento ou posteriormente poderão sofrer alterações.

Começa por esclarecer que a requalificação da escola na anexa Qta. De Gonçalo Martins, é afeta à escola primária antiga e que o valor destinado a essa requalificação é apenas uma previsão, esclarece ainda que esse valor poderá ou não sofrer alterações, uma vez que estão a procurar candidatar o edifício a um programa da CCDRC de requalificação de edifícios públicos, demonstrando também a preocupação da junta com a queda do mesmo.

Em resposta à previsão de gastos inerentes à pandemia covid-19, o mesmo relata que a despesa é mais real do que o previsto, sendo que no primeiro ano de pandemia foi gasto acima desse valor, e no ano seguinte foi gasto abaixo desse valor, referindo-se o mesmo, uma vez mais, a um valor de referência e deixa ainda o aviso de que devido às vagas da mesma, se houver necessidade de repetir o projeto de distribuição de material de combate à covid-19 pela população, assim o farão.

O mesmo admite que até a data esperam por informação de apoios camarários, razão pela qual não se pode espelhar um valor concreto a cada rubrica do orçamento, referindo novamente que são apenas valores de referência.

Relativamente à casa mortuária do Penedo da Sé, o mesmo refere que é intenção da junta de freguesia realizar dois projetos, o da casa mortuária, e também o projeto inerente ao cemitério, são dois projetos, mas irão ser levados lado a lado. Ainda no mesmo campo, o mesmo admite que ainda não tem ideia de como será realizado o projeto do cemitério da anexa Qta. De Gonçalo Martins.

Quanto à requalificação dos pavimentos ou ruas, o mesmo explica que a verba será destinada a reparações, tanto as que estão previamente sinalizadas, mas também se incluem novas reparações que possam surgir.

Relativamente à sinalética, a verba destinada passa por uma ambição da junta de freguesia na colocação de números de polícia nas portas, de modo a facilitar a entrega de correspondência na freguesia, acreditando que a junta de freguesia pode ajudar nesse processo e que será uma mais valia para toda a freguesia.

Justifica ainda que a manutenção dos cemitérios, será para toda a freguesia e que as verbas atribuídas fazem espelho a essa previsão.

Em relação aos telhados, o mesmo refere que é intenção da junta de freguesia reparar alguns edifícios afetos à mesma, a própria sede, como o Forno e o Salão da



anexa Penedo da Sé, referindo que se mais edifícios necessitarem, é intenção destes, incluir também neste projeto.

Ao pontão do moinho do neto, o mesmo refere que as verbas são destinadas à recolocação das pedras, e que é intenção da junta fazê-lo antes das chuvas.

Refere ainda que apenas o pontão é de responsabilidade da junta de freguesia, e apenas não foi composto porque é de difícil acesso e se encontram à procura da melhor solução para levar o projeto adiante.

Relativo ao programa cultural, admite que existem algumas ideias na mesa, mas ainda não existe um projeto definido, ainda é só um esboço, assim como um programa de entretenimento para as crianças da freguesia.

Na requalificação da travessia da barreira, o mesmo admite ainda não existir um projeto, e que continuam a trabalhar para encontrarem uma melhor solução.

Na rubrica referente à feira dos produtos da freguesia o mesmo diz que possivelmente o valor será baixo para aquilo que é pretendido, no entanto refere que não existe um valor de referência por ser a primeira vez que vai ser realizado.

Respondendo ao membro Joaquim Alves, o mesmo justifica que as verbas que são entregues às capelas, são entregues de dois em dois anos e que é um pagamento relativo à cedência de espaço pelas capelas para a colocação das antenas de Internet, assim como um apoio logístico. Referindo ainda que a verba é no valor de setenta e cinco euros e que nunca foi pedido à junta esse valor, foram os mesmos que assim entenderam atribuí-la.

José Escada intervém, questionando o melhoramento da rede WIFI, sendo que não existe uma rede que nos satisfaça e questiona a previsão de mudança para fibra ótica.

Toma a palavra Marco Ginete, explicando que está projetado, mas ainda não existe fibra ótica.

José Escada questiona ainda o valor de sete mil e quinhentos euros em herbicidas dizendo que acha um valor muito alto.

David Barbeira interrompe dizendo que há vezes esse valor não chega para cobrir as necessidades da junta de freguesia.

Helena Gonçalves refere-se ainda à questão da limpeza das valetas, explicando que todos os anos vê terra a sair do muro e acha que as valetas deveriam ter uma especial atenção, falando por si mesma, estando esta na disposição de pagar os custos inerentes.

Manuel Alves dirige-se aos membros da mesa, questionando se tem mais dúvidas relativas ao orçamento, para que se proceda à votação do orçamento.



Toma a posse da palavra o membro Joaquim Alves, dirigindo-se novamente ao presidente da junta, mostrando o seu desagrado pela não resposta aos convites enviados pelo mesmo para a participação de atividades da junta de freguesia em parceria com o GSD (Grupo social e desportivo) afeto à anexa Qta. De Gonçalo Martins, assim como a uma carta registada que espelhava um pedido de apoio de verbas à mesma.

Marco Ginete responde apenas que não foi um pedido, mas sim uma exigência de apoio motivo pelo qual não obteve resposta.

Joaquim Alves sugere ainda que o caminho dos Castanheiros na anexa Qta. De Gonçalo Martins seja composto, para que dessa forma existisse mais que um caminho de entrada e saída da aldeia.

Refere-se ainda ao projeto do parque de merendas, questionando a sua conclusão.

Por último, frisa novamente a aprovação de orçamentos anteriores de cinco mil euros enviados pela câmara municipal para a requalificação das janelas e casa de banho da escola primária.

À qual, David Barbeira refere que não foi utilizado esse dinheiro para a requalificação da escola, porque esse dinheiro nunca chegou a ser dado pela câmara municipal e refere ainda que o projeto do parque de merendas está em andamento, mas ainda por concluir.

Por não existirem mais questões relativas ao orçamento, Manuel Alves abre votação para o mesmo, a qual resultou em quatro votos a favor, e três abstenções.

Tendo sido, desta forma, aprovado o orçamento para o ano de dois mil e vinte e dois.

Por nada mais haver a tratar, deu-se continuidade à ordem de trabalhos.

2.4. Apreciação do Inventário da Junta de Freguesia do Marmeleiro;

José Escada, questiona quais os imóveis edificados que pertencem à junta de freguesia, questiona ainda se existem imóveis dos quais a assembleia de freguesia não tenha conhecimento, e pede uma listagem dos mesmos.

Marco Ginete, revela que existem sim imóveis que não aparecem demonstrados na folha de inventário porque ainda não estão registados, ou como é o caso de alguns, estão em fase final de registo.

Manuel Alves, presidente da assembleia, decreta cinco minutos de pausa.

É retomada a sessão às dezassete horas e quarenta e oito minutos.

Por nada mais haver a tratar deu-se continuidade à ordem de trabalhos.

2.5. Informação acerca da atividade da junta de freguesia;



Toma a posse da palavra David Barbeira, informando uma situação relativa ao centro de dia da freguesia, em que o presidente do mesmo pede a cedência do ringue desportivo da junta de freguesia, para construção de um lar.

José Escada sugere que o presidente se dirija com um ofício junto à assembleia.

Manuel Alves, na sua opinião não é contra a construção de um lar, mas sim contra a cedência do ringue desportivo, sendo este uma mais valia e uma valência da freguesia, uma vez que esse espaço é utilizado na realização das festividades, da aldeia, desporto em geral e outros afins e considera que seria uma perda para todos os utentes uma vez não existir outro espaço disponível com as mesmas condições e características para os eventos ali realizados.

Helena Gonçalves, começa por dizer que a posição em que o presidente da junta se encontra é ingrata, no entanto, considera a atitude do mesmo de colocar a disposição da mesa de assembleia o assunto, é de louvar. Diz-se não ser contra a construção do lar, no entanto, acha que o ringue se deve manter, noutra espaço, por ser um bem precioso para a freguesia.

O presidente da junta, David Barbeira, diz apenas que não vai ceder sem grandes garantias, e que nada está decidido ou ficará decidido à data desta reunião. Aproveita para desejar umas boas festas a todos.

Por nada mais haver a discutir, o presidente da assembleia, Manuel Alves, dá por encerrada a sessão, aproveitando para desejar votos de festas felizes a todos os presentes.

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA

Manuel Alves

A PRIMEIRA SECRETÁRIA

Solvia Patrícia

A SEGUNDA SECRETÁRIA

Cecília Lopes Clemente

MEMBRO DA ASSEMBLEIA

Henrique António

MEMBRO DA ASSEMBLEIA



MEMBRO DA ASSEMBLEIA

[Handwritten signature]

MEMBRO DA ASSEMBLEIA

Joaquim Alves Martins
